

GÉNEROS PARASITÁRIOS MAIS FREQUENTES EM PEQUENOS RUMINANTES NA BEIRA INTERIOR SUL

Matos, A.C.¹, Brida, T.¹, Gavinhos, C.¹, Cardoso, P.², Figueira, L.¹ e Martins, M.¹

1- Escola Superior Agrária, IPCB, Castelo Branco, Portugal acmatos@ipcb.pt; telmabrida@ipcb.pt; cgavinhos@ipcb.pt; lfigueira@ipcb.pt; mmartins@ipcb.pt 2 - Ovibeira – Associação de Produtores Agropecuários, Castelo Branco, Portugal pedrocardoso@ovibeira.pt



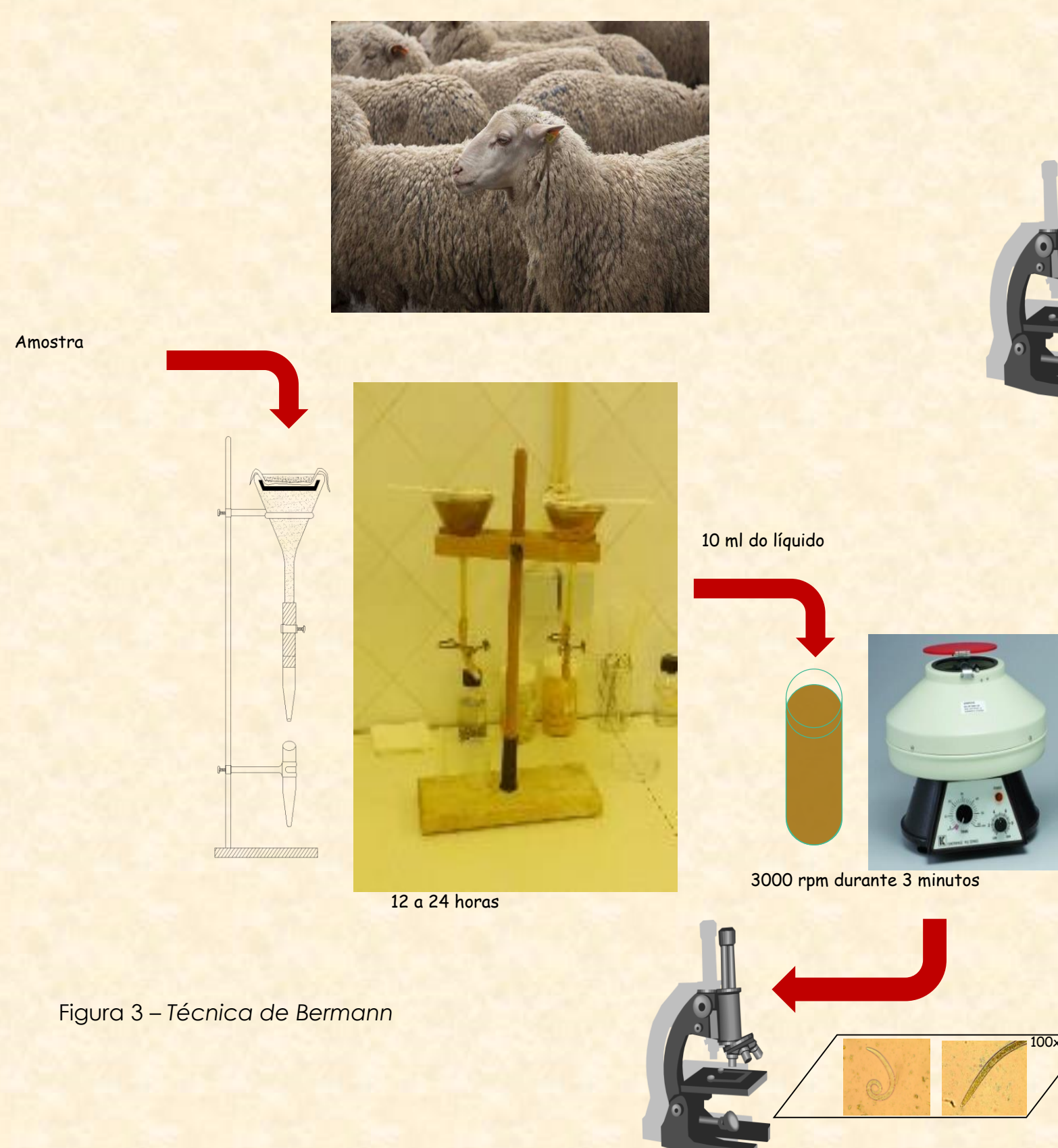
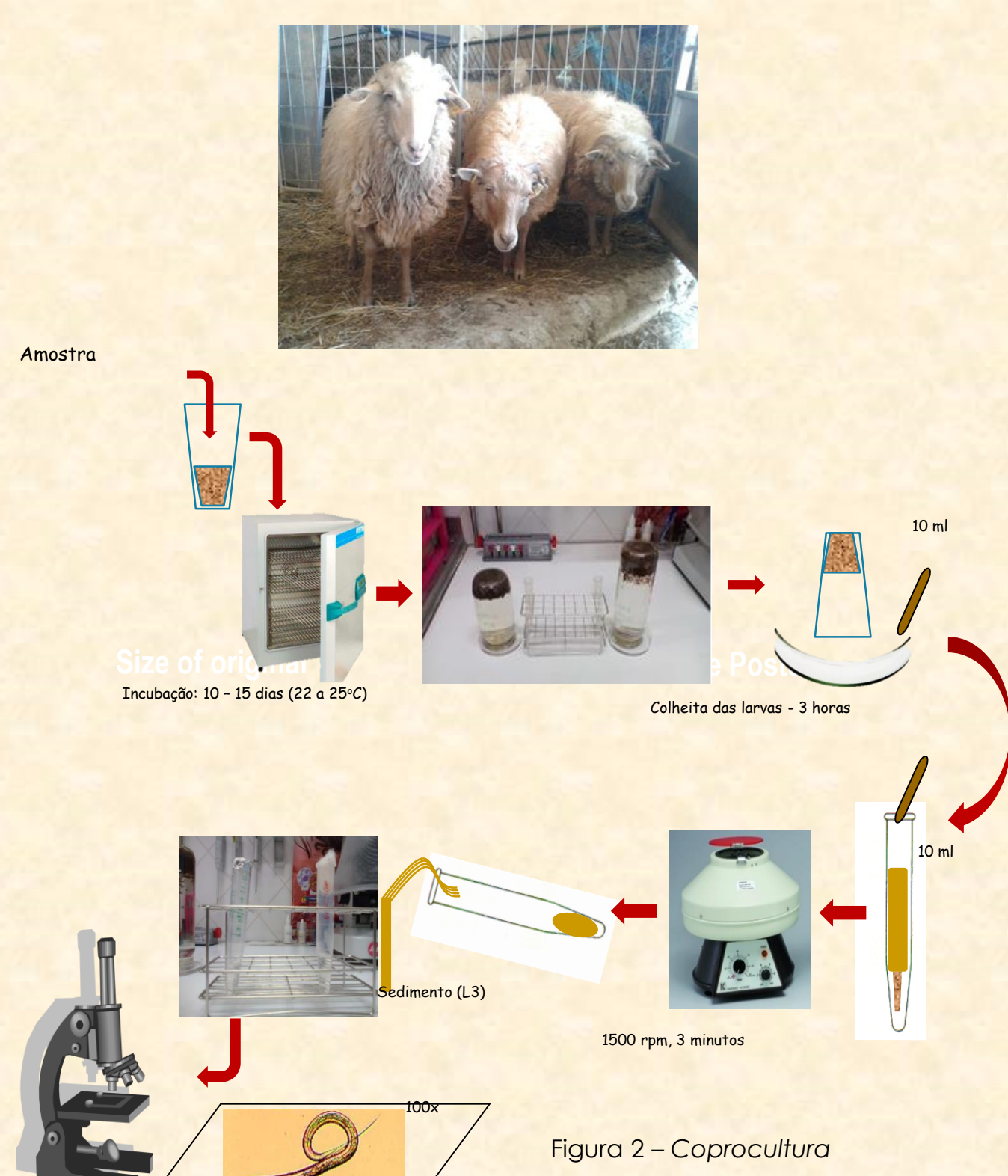
INTRODUÇÃO

O parasitismo constitui um importante fator limitante para a rentabilidade das explorações de pequenos ruminantes, obrigando as explorações pecuárias a implementarem estratégias de controlo, principalmente através de ações de desparasitação. A seleção de um desparasitante e momento de desparasitação deve basear-se na carga parasitária e no conhecimento dos diferentes géneros parasitários, que afetam os rebanhos de uma determinada região. Desta forma, torna-se fundamental conhecer o perfil de eliminação parasitária em cada rebanho para definir a estratégia de desparasitação.

MATERIAL E MÉTODOS

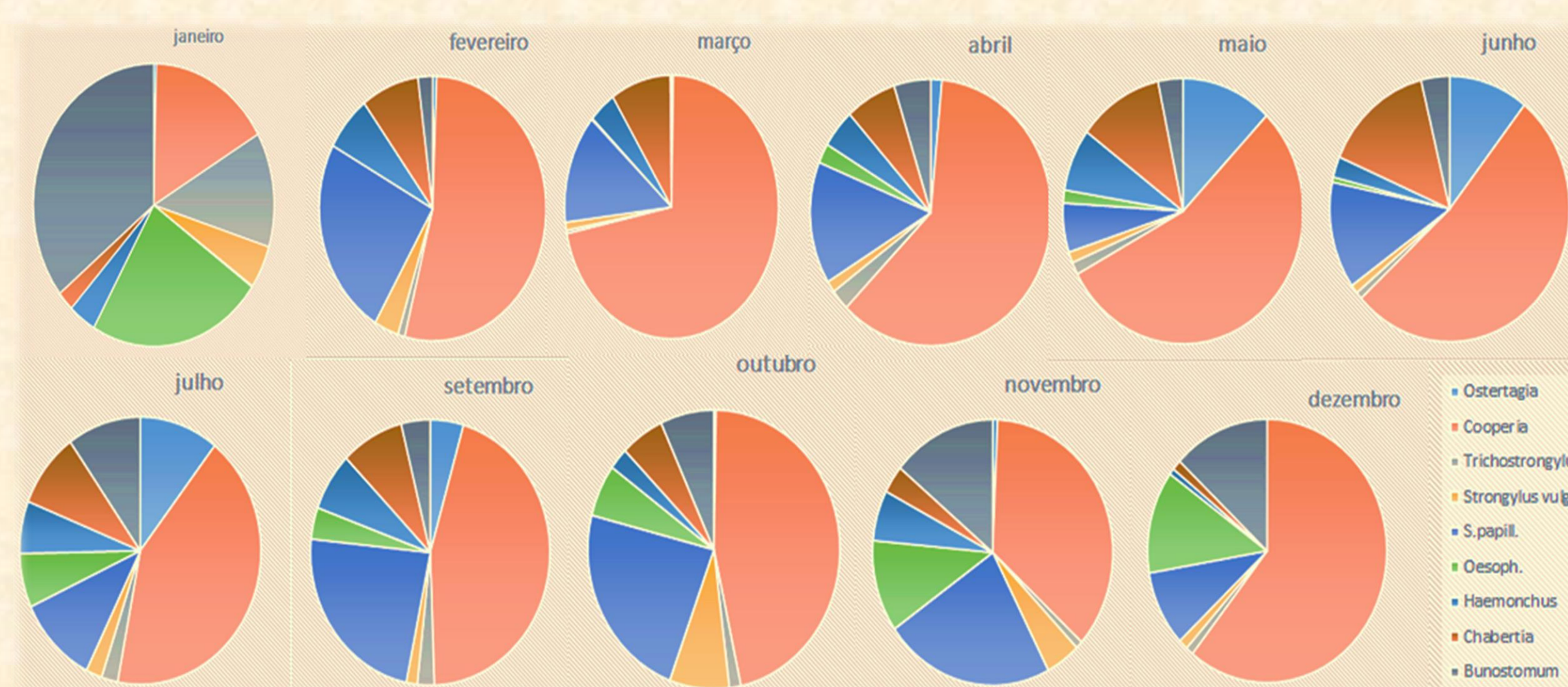
Durante 10 anos, foram feitas colheitas de amostras de fezes em 503 rebanhos de pequenos ruminantes, 456 de ovinos e 47 de caprinos, na área de intervenção da Ovibeira – Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira. A amostragem foi feita em 5-10% dos animais de cada grupo de produção e foram efetuadas análises coprológicas no Laboratório da ESACB (Figura 1) pela técnica de McMaster, para a contagem de ovos de nematodes estrongilídeos gastrointestinais (EGI) e pulmonares; pela técnica de coprocultura para isolamento de larvas no 3º estadio (L3) de EGI (Figura 2); e pela técnica de Baermann, para pesquisa de larvas no 1º estadio (L1) de nematodes pulmonares (Figura 3). O número de larvas de nematodes gastrointestinais foi contabilizado, por género, em termos percentuais, em relação ao total de larvas presentes em cada amostra.

Para determinar a concordância entre as técnicas de McMaster, coprocultura e de Baermann, recorreu-se ao teste *Kappa*, com um nível de confiança de 95% (Win Epi, 2006).

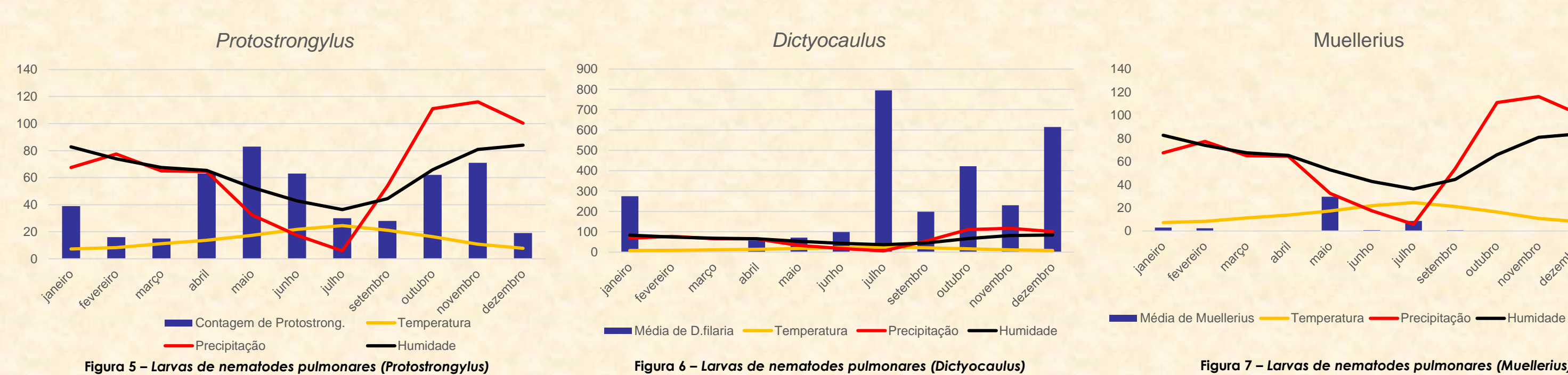


RESULTADOS

Em relação às larvas de nematodes gastrointestinais, foram identificados os seguintes géneros: *Ostertagia*, *Cooperia*, *Trichostrongylus*, *Oesophagostomum*, *Haemonchus*, *Chabertia*, *Bunostomum* e ainda, a espécie *Strongyloides papillosus*. Houve uma predominância de larvas do género *Cooperia* ao longo de todo o ano, com exceção do mês de janeiro, em que se verificou uma percentagem de larvas do género *Oesophagostomum* superior. De realçar que a percentagem de larvas do género *Ostertagia* foi mais elevada no período entre maio a julho (Figura 4).



Em relação aos nematodes pulmonares foram identificadas larvas dos géneros *Protostrongylus* (Figura 5), *Dictyocaulus* (Figura 6) e *Muellerius* (Figura 7), com predominância do primeiro. O género *Dictyocaulus* foi mais comum entre os meses de janeiro e julho.



A técnica de McMaster e a coprocultura revelaram uma discordância de resultados (*Kappa* -0.058; IC+ -0.080, -0.037) tal como as técnicas de McMaster e de Baermann (*Kappa* = -0.012; IC+ -0.061, 0.036), o que significa que independentemente dos resultados obtidos na técnica de McMaster, com ou sem contagem de ovos, na técnica de Baermann e na coprocultura as larvas podem ou não ser identificadas, o que reforça a necessidade da realização destas técnicas em simultâneo.

CONCLUSÕES

Face aos resultados obtidos, e em termos de gestão do risco parasitário por nematodes gastrointestinais e pulmonares, a definição de um perfil parasitário deve ser baseada na contagem de ovos e complementada com a coprocultura e a técnica de Baermann. Na região da Beira Interior Sul, embora predominem as infeções mistas, as larvas do género *Cooperia* são predominantes nos nematodes gastrointestinais, e as larvas do género *Protostrongylus* nos nematodes pulmonares.